

**FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**Provas especialmente adequadas, destinadas a avaliar a capacidade para a  
frequência do Ensino Superior dos maiores de 23 anos**

**Prova Específica de Português**

**10 de Maio de 2019**

Leia, atentamente, o seguinte poema de Ricardo Reis – heterónimo de Fernando Pessoa – e responda às questões que lhe serão apresentadas.

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.  
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos  
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.  
(Enlacemos as mãos).

Depois pensemos, crianças adultas, que a vida  
Passa e não fica, nada deixa e nunca regressa,  
Vai para um mar muito longe, para ao pé do Fado,  
Mais longe que os deuses.

Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.  
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.  
Mais vale saber passar silenciosamente  
E sem desassossegos grandes.

Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz,  
Nem invejas que dão movimento demais aos olhos,  
Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre correria,  
E sempre iria ter ao mar.

Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro  
Ouvindo correr o rio e vendo-o.

Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento –  
Este momento em que sossegadamente não cremos em nada,  
Pagãos inocentes da decadência.

Ao menos, se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois  
Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova,  
Porque nunca enlaçamos as mãos, nem nos beijamos  
Nem fomos mais do que crianças.

E se antes do que eu levares o óbolo ao barqueiro sombrio,  
Eu nada terei que sofrer ao lembrar-me de ti.  
Ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim – à beira-rio,  
Pagã triste e com flores no regaço.

1. Aprecie a simbologia do rio, elemento que perpassa todo o poema. (5 val.)
2. Explícite as passagens do poema em que o sujeito poético, intelectualizando as suas emoções, adopta uma atitude de voluntária contenção do seu impulso amoroso. Extraia do texto os argumentos que o mesmo emprega para justificar essa sua atitude. (5 val.)
3. Explique o sentido da expressão «(...) se antes do que eu levares o óbolo ao barqueiro sombrio (...)», contida no primeiro verso da última estrofe, e indique uma outra formulação similar que pode encontrar-se no poema. (5 val.)
4. Considerando-o na sua globalidade (e atendendo particularmente a certos elementos textuais, como o frequente recurso aos advérbios de modo), caracterize o ritmo do poema. (5 val.)